



APAE SALVADOR

Saúde

Ano I - Nº 0
Novembro de 2011

Mais saúde para gestantes baianas

*Programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador
integra Rede Cegonha do Ministério da Saúde*

Apae oferece Pilates com pacotes especiais para o verão ■ Novo exame auxilia no tratamento dos membros inferiores ■ SRTN da Apae Salvador é referência no atendimento a crianças com doença falciforme

A Saúde na Apae Salvador: Um olhar preventivo sem abrir mão do cuidado

Os propósitos das atividades desenvolvidas na área de saúde da Apae Salvador, que compõem a Gerência de Atenção à Saúde e Pesquisa Científica (Geasp), apontaram como prioridade, em 2011, a ampliação da produção de serviços ambulatoriais, priorizando as iniciativas de interesse público e pesquisa científica.

As metas para este ano foram, portanto, definidas visando o fortalecimento da relação com o Sistema Único de Saúde na produção de serviços de diagnóstico e terapias de habilitação e reabilitação, com destaque para a prevenção nos Programas de Triagem Neonatal e Pré-Natal.

A Triagem Pré-Natal, após longo processo de negociação no plano estadual e federal, e implantação em alguns municípios, foi finalmente objeto de assinatura de contrato com o Ministério da Saúde e a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, para execução nos municípios da Macrorregião Norte da Bahia, dentro do programa federal de atendimento materno "Rede Cegonha".

Dentro dos serviços estruturados na área de saúde da Apae Salvador, neste ano de 2011, até o mês de novembro, foram atendidos 363.362 clientes beneficiários do SUS, operadoras e administradoras de planos de saúde e particulares. Foram realizados 2.120.584 exames laboratoriais clínicos e de triagens populacionais e 152.814 procedimentos ambulatoriais.

A preocupação da Apae Salvador, porém, vai além da produção de serviços. Perseguimos a inovação e qualidade, tendo obtido Certificação ISO 9001 desde 2008, que vem sendo mantida, sendo a última auditoria externa em agosto de 2011, confirmando o certificado.

O Núcleo de Pesquisa Científica (Nupec), desenvolve e desenvolve projetos em parceria com o ISCI/UFBA, Escola Bahiana de Medicina, Fiocruz e SESAB e realizamos a capacitação de profissionais da área de saúde das redes públicas municipal e estadual para permanente aperfeiçoamento dos Programas de Triagem Neonatal e Pré-Natal.

Assim, a Apae Salvador, na área de saúde, assume a prevenção como prioridade, a habilitação e a reabilitação como superação de limites e o tratamento, a recuperação e a cura das doenças como desafios diários, movidos, principalmente, pela dedicação dos seus profissionais e pela busca das melhores práticas da atenção à saúde.

Cleusa Zanetti

Gerente de Atenção à Saúde e Pesquisa Científica da Apae Salvador



BOA FORMA

Fique em forma para o verão com o Pilates

O Núcleo de Postura e Bem Estar do Centro Médico da Apae Salvador oferece amplo e estruturado espaço de Pilates, bem equipado e climatizado, com fisioterapeutas experientes, que atuam com foco em:

- controle consciente dos movimentos dos músculos, para torná-los fortes e flexíveis;
- aplicação dos princípios do equilíbrio e gravidade aplicados aos movimentos;
- prevenção de problemas da coluna vertebral, fortalecendo seus músculos de sustentação, da coxa e do assoalho pélvico;
- recuperação de lesões decorrentes de sobrecargas e desgastes, inclusive as de origem ocupacional.

Nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, a Apae Salvador oferecerá pacotes especiais de verão, inclusive com avaliação nutricional. O funcionamento é de segunda a quinta-feira, das 8h às 20h. Faça uma aula experimental gratuita, agendando pelo telefone: (71) 3358.1220.

**Apae Salvador
é muito mais
Conheça os nossos**

Centro Médico – 348
Laboratório de Análises Clínicas
Centro de Diagnóstico e Pesquisa
Pezinho e Pré-Natal) 3

Núcleo de Postura e Bem Estar
Núcleo de Diagnóstico e Terapias



Apae Salvador integra Rede Cegonha com exame Pré-Natal em papel filtro

Gotinhas de sangue que salvam vidas. Assim como no Teste do Pezinho, as gestantes da Macrorregião Norte da Bahia passam a contar com o Programa de Triagem Pré-Natal da Apae Salvador, um serviço nos moldes e com a metodologia já adotada no Programa Nacional de Triagem Neonatal, que irá rastrear doenças infecto-contagiosas, que podem ser transmitidas da mãe para o bebê. O serviço integra a Rede Cegonha, programa do Ministério da Saúde de assistência humanizada para o planejamento reprodutivo das gestantes em todo o país.

Com esse programa, gestantes e recém-nascidos vão contar com uma rede de instituições e serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), destinados a atender desde o exame pré-natal da mãe até o segundo ano de vida da criança. Segundo a gerente de Atenção à Saúde e Pesquisa Científica da Apae Salvador, Cleusa Zanetti, o objetivo é estabelecer estratégias de ampliação do acesso aos exames pré-natais e atingir, gradualmente, 100% das gestantes do estado da Bahia, atendendo aos princípios de equidade, universalidade e integralidade que devem nortear as ações públicas de saúde.

Inicialmente, o convênio para a realização dos exames de Triagem Pré-Natal executados pela Apae Salvador, irá beneficiar as gestantes dos 27 municípios que compõem a Macrorregião Norte.

A equipe técnica da Instituição fará a capacitação das equipes de saúde dos municípios e ficará encarregada de realizar as análises do material colhido em papel filtro, utilizando tecnologia semelhante a do Teste do Pezinho, o que permitirá uma logística mais fácil e ágil no envio das amostras para análise e pronta identificação das gestantes triadas com alguma alteração nos exames.



Presidenta da Apae Salvador, Maria do Carmo, assina o convênio para Rede Cegonha

Programa amplia o acesso aos exames e reduz custos

Segundo a gerente de Atenção à Saúde e Pesquisa Científica da Apae Salvador Cleusa Zanetti, a técnica de coleta dos exames em papel filtro, utilizada pela Apae Salvador no Programa de Triagem Pré-Natal, possibilita o rápido processamento laboratorial e o sistema de rastreamento das gestantes afetadas pelo sistema de busca ativa. Ainda de acordo com Cleusa, a coleta em sangue seco assegura a universalização do acesso ao exame alcançando áreas mais remotas e redução da morbi-mortalidade materna infantil. “O tratamento tempestivo, concretiza a forte política de saúde pública preventiva, contribuindo para a proteção materna e para que a vida sadia venha a ser um direito da criança antes mesmo de nascer”, sintetiza a gerente.

O uso de amostras de sangue embebido em papel filtro reduz as despesas com material de coleta, armazenamento (acondicionamento de tubos de ensaio em gelo) e transporte do material biológico, uma vez que o papel filtro pode ser enviado pelo correio, em envelope apropriado, barateando em até 30% os custos dos exames.

Doenças triadas no programa

HIV I e II; Toxoplasmose, Hepatite B e C; Doença Falciforme; Sífilis; HTLV I e II; Citomegalovírus.

Exercícios fortalecem a musculação e promovem o bem-estar dos participantes

Apae Salvador
Atendimento em saúde
e serviços

33-6250
Atendimento em saúde – 3270-8309
Atendimento em saúde (Teste do Pezinho) – 3270-8376
Atendimento em saúde – 3358-1220
Atendimento em saúde – 3270-8358



Apae Salvador é referência no atendimento a pacientes com doença falciforme

O Serviço de Referência em Triagem Neonatal da Apae Salvador, além da triagem para doença falciforme, realiza o atendimento ambulatorial multiprofissional pelo SUS, de crianças com doença falciforme diagnosticadas pelo Teste do Pezinho. Segundo a médica geneticista e assessora médica da Apae Salvador, Helena Pimentel, a doença falciforme é uma doença crônica, de origem genética, que manifesta seus primeiros sinais geralmente a partir dos seis meses de vida, mas assegura que com assistência médica adequada, logo após o nascimento, os portadores podem ter uma melhor qualidade de vida.

Desde a implantação do Programa Nacional de Triagem Neonatal na Bahia, a Apae Salvador já atendeu cerca de 4 mil crianças com doença falciforme. Ainda de acordo com Helena Pimentel, os primeiros cinco anos são fundamentais na fase de tratamento e explica que a anemia é um dos sintomas da doença. “A doença falciforme pode se manifestar de forma diferente em cada indivíduo. Alguns têm apenas alguns sintomas leves, outros apresentam sinais e sintomas de maior gravidade. Os sintomas geralmente aparecem na segunda metade do primeiro ano de vida da criança”, alerta.

A Apae Salvador mantém um ambulatório interdisciplinar de atenção à criança com doença falciforme, composto de pediatra, hematologista pediátrico, assistente social, psicólogo, odontólogo e nutricionista. O Centro de Diagnóstico e Pesquisa (Cedip) da Apae Salvador presta um atendimento que visa acolher e orientar as famílias sobre a doença e inicia as ações de saúde necessárias a fim de melhorar a qualidade de vida das crianças que tem essa doença genética que acomete 1 em cada 650 recém-nascidos no estado da Bahia.



Atendimento ambulatorial

Atendimento especializado reduz o risco de morte

As crianças diagnosticadas com doença falciforme e suas famílias são atendidas por uma equipe multidisciplinar especializada seguindo os protocolos do Ministério da Saúde e os procedimentos da política de humanização do SUS. De acordo com a coordenadora do Núcleo de Pesquisa Científica da Apae Salvador, a pediatra Tatiana Amorim, a implementação do ambulatório vinculado ao Serviço de Referência em Triagem Neonatal tem desempenhado papel de rede complementar ao SUS na assistência de qualidade às crianças com doença falciforme, com protocolo visando reduzir a morbi-mortalidade, melhorar a qualidade de vida e garantir assim o direito constitucional da criança à saúde.



Herança Genética

A médica Geneticista e Assessora Médica da Apae Salvador, Helena Pimentel, conta que no Brasil a doença falciforme, e especialmente na Bahia, onde se registra uma alta frequência da doença, as ocorrências tem uma ligação histórica com a ancestralidade africana, marcada pela vinda dos negros escravizados para o Brasil, durante o período de colonização. “Nós temos uma miscigenação grande e aqui a incidência da doença esta distribuída em toda a população, tanto em pessoas com características fenotípicas brancas quanto nas negras, pois a alteração genética não esta na cor da pele e sim na nossa afrodescendência”, explica.

Dessa forma fica clara a importância do Teste do Pezinho para o diagnóstico neonatal dessa doença e a necessidade de uma atenção à saúde dessa população por se tratar de uma questão de saúde pública em nosso Estado. O Centro de Diagnóstico e Pesquisa da Apae Salvador realiza este trabalho pelo SUS em parceria com o Ministério da Saúde, SESAB, às Secretarias Municipais de Saúde de todos os 417 municípios.



Novo exame avalia membros inferiores

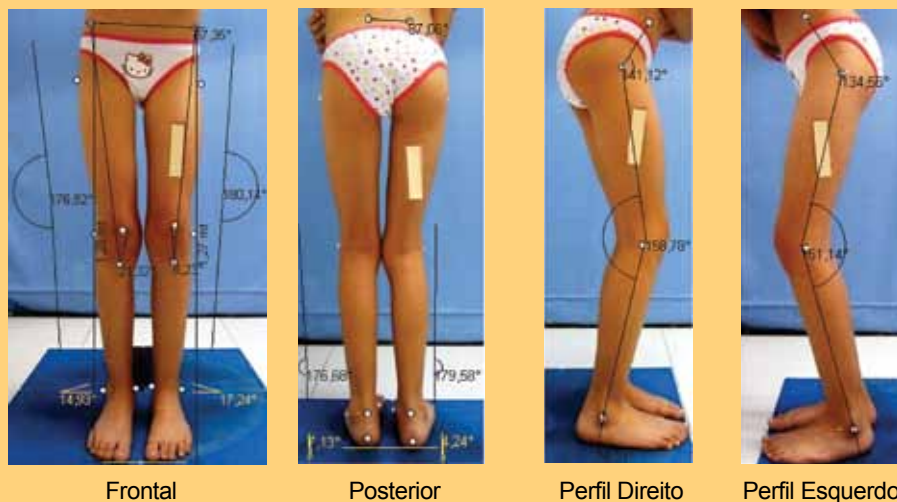
O Centro Médico da Apae Salvador oferece um novo exame para auxiliar o tratamento das disfunções nos membros inferiores, a Avaliação Postural dos Membros Inferiores. A técnica é a melhor maneira para medir, quantificar, identificar e elaborar o planejamento para corrigir os desvios dos membros de sustentação e locomoção. O diretor médico da Apae Salvador, ortopedista e fisiatra, José Henrique Dantas de Carvalho explica que a avaliação é um exame moderno, não invasivo e de alta qualidade técnica.

As aplicações clínicas do novo exame são bastante amplas, em especial na fisioterapia, ortopedia e fisioterapia e está indicada nas enfermidades da pelve e quadril, deformidades angulares e rotacionais dos membros inferiores, nas patologias dos joelhos, tornozelos e pés.

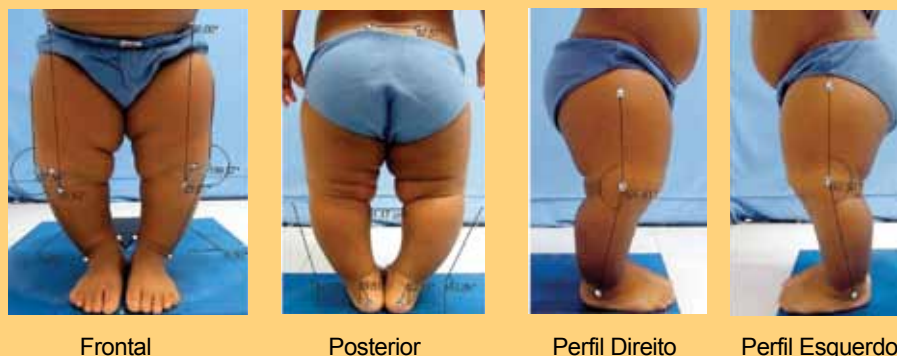
Segundo Dantas, a ferramenta é ideal para detectar e mensurar os dados clínicos por meio de análise de parâmetros anatômicos já consagrados na prática médica e evita discordâncias entre examinadores. Com a nova técnica é possível correlacionar a má postura dos membros inferiores com alterações e má distribuição de carga dos pés, osteoartrose dos joelhos e quadris, alterações posturais da coluna dorso-lombar e do posicionamento da cabeça sobre o tronco. "É importante que os profissionais da área de saúde tenham uma visão mais ampla do seu paciente", esclarece o fisiatra.

A Avaliação Postural dos Membros Inferiores foi desenvolvida para, de forma objetiva, avaliar os aspectos morfológicos e as relações existentes entre a pelve e as articulações dos quadris, joelhos, tornozelos e pés possibilitando assim um diagnóstico mais preciso e conseqüentemente um acompanhamento terapêutico e ou preventivo mais eficaz.

Avaliação Postural dos M.M.L.



Avaliação Postural dos M.M.L.



Alinhamento correto dos membros inferiores favorece boa postura

De acordo com o diretor médico da Apae Salvador, José Henrique Dantas de Carvalho o conceito de postura, por definição, é mais abrangente que alinhamento, atitude corporal ou posicionamento. Tem sido definida como a disposição relativa do corpo em um dado momento, resultante das posições das diferentes partes do esqueleto. "Uma postura correta é aquela em que um mínimo de estresse é exercido sobre cada articulação com o menor gasto energético", explica.

Os membros inferiores são com-

postos de diversas articulações que além de suportar o peso da cabeça, tronco e membros superiores, são responsáveis pela locomoção. O bom alinhamento deles é requerido para favorecer uma boa postura e um menor desgaste das articulações, pois as mesmas são submetidas a grandes pressões. Qualquer alteração não deve ser tratada de forma isolada, mas sim com uma equipe multidisciplinar de profissionais habilitados, notadamente do fisiatra, ortopedista e fisioterapeuta, visando a sua Reabilitação Funcional.

“Vitamina” ou “Hormônio” D um importante parâmetro para avaliar a sua saúde

Os termos “vitamina” ou “hormônio” D, têm sido usados para se referir às duas moléculas vitamina D2 e D3, que são hormônios pró-esteróides convertidos no organismo na forma ativa da vitamina D (calcitriol).

O termo mais apropriado seria hormônio, pois, por definição, é uma substância que atua, inibe ou modula a atividade de outras células alvo em locais distantes de sua origem.

A “vitamina” D2 (ergocalciferol) é derivada de um esteroide vegetal similar e tem sido utilizada nos suplementos de vitamina D.

A “vitamina” D3 (colecalciferol) é encontrada em todos os animais, e nos seres humanos é produzida por meio da pele sob a ação dos raios ultravioleta.

A Vitamina D2 e D3, da dieta ou da conversão dos raios UV-B, são incorporadas à lipoproteína e absorvidas pelo sistema linfático. Ambas são liberadas para o fígado onde são metabolizadas por suas respectivas enzimas 25-hidroxilases e transformadas em 25 OH D (D2 e D3), que é o melhor indicador funcional do status da vitamina D no organismo.

A 25 OH vitamina D é hidrolisada nos rins e convertida em 1,25 dihidroxivitamina D (calcitriol). A “vitamina” D é muito conhecida pelo seu importante papel no controle da absorção do cálcio da dieta e na manutenção dos ossos e dentes.

Recentemente, observou-se que outras células, como a do sistema imunológico, são também influenciadas pela vitamina D.

O ato do sistema imunológico reconhecer e responder aos mecanismos de ataque é também mediado pela “vitamina” D.

Existem várias doenças autoimunes que já se sabe que são influenciadas pela vitamina D, temos como exemplo, a esclerose múltipla.

A vitamina D também é muito importante para crianças, gestantes e mães que amamentam, por favorecer o crescimento e permitir a fixação de cálcio nos ossos e dentes.

Além da importância na manutenção dos níveis de cálcio no sangue e na saúde dos ossos, a vitamina D tem papel muito

importante na maioria das funções metabólicas e também nas funções musculares, cardíacas e neurológicas. A deficiência da vitamina D pode precipitar e aumentar a osteoporose na fase adulta causando raquitismo e avitaminose em crianças.

Alguns estudos sugerem que a insuficiência da vitamina D exerce um efeito significativo no desenvolvimento do câncer, infecções virais, hipertensão, tuberculose, diabetes, anormalidades musculoesqueléticas, e asma, assim como na esquizofrenia e depressão.

Contudo, a concentração sérica de vitamina D na população em geral, tem sido insuficiente em vários grupos etários, regiões geográficas e estação do ano.

Diversos fatores estão associados aos baixos níveis de vitamina D: diminuição da síntese cutânea relacionada à idade, baixa ingestão oral de vitamina D, obesidade, uso exagerado de protetor solar, entre outros. O fato de muitas pessoas se exporem ao sol de forma insuficiente é uma das causas da prevalência elevada dos níveis baixos da vitamina D no organismo.

Por isso, a reposição adequada desse importante nutriente torna-se necessária, não só por meio de alimentos enriquecidos em vitamina D ou de suplemento vitamínico. Os níveis séricos desse importante nutriente no organismo são considerados ótimos acima de 30ng/mL.

Assim, a determinação dos níveis sanguíneos da Vitamina D 25 OH deve fazer parte dos exames de rotina para avaliação da saúde do paciente.

O Laboratório de Análises Clínicas da Apae Salvador (LABAC), possui equipamento de tecnologia avançada que, através da Eletroquimioluminescência, dosa em alguns minutos a concentração sérica da vitamina ou hormônio D 25 OH de forma rotineira.

Um exame simples, com boa sensibilidade, excelente especificidade, rápido e seguro.

Gildásio Carvalho, farmacêutico bioquímico e gerente do Labac

Todos os bebês devem fazer o Teste da Orelhinha

ApaeSaúde - O que é o Teste da Orelhinha?

LIA ARAÚJO - O Teste da Orelhinha, também chamado de triagem auditiva, é um método simples e rápido, que auxilia no rastreamento de crianças com surdez, direcionando-as, o mais breve possível, para o tratamento mais adequado.

AS - Por que fazer o Teste da Orelhinha?

LA - Porque a perda auditiva tem um impacto muito grande em todo o desenvolvimento de linguagem. Além disso, entre todas as patologias que podem ser diagnosticadas no período neonatal, é a de maior prevalência. A incidência é de 3 para cada 1000 nascimentos e, entre bebês com indicadores de risco para perda auditiva, esse número é de 3 para cada 100.

AS - O Teste da Orelhinha dói ou gera algum desconforto para o bebê?

LA - Não. É completamente sem dor.

AS - Quais os bebês que devem realizar o Teste da Orelhinha?

LA - Todos os bebês, mesmo que a mãe pense que o seu bebê ouve bem. Isso porque, perdas auditivas em apenas uma orelha ou perdas auditivas leves dificilmente são percebidas pelos pais e podem interferir no desenvolvimento auditivo e de linguagem da criança.

AS - Qual a idade ideal para realizar este exame?

LA - Deve ser feito ainda no primeiro mês de vida, uma vez que os melhores resultados no tratamento serão alcançados se este for iniciado bem cedo.

Lia Araújo, fonoaudióloga da Apae Salvador